

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**FERNANDA DUZIONI PEREIRA**

**ANÁLISE DE CUSTOS PARA FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA DE  
PRODUTOS COLONIAIS**

**CRICIÚMA**

**2021**

**FERNANDA DUZIONI PEREIRA**

**ANÁLISE DE CUSTOS PARA FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA DE  
PRODUTOS COLONIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharela em Ciências Contábeis no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Ma. Andréia Cittadin

**CRICIÚMA**

**2021**

**FERNANDA DUZIONI PEREIRA**

**ANÁLISE DE CUSTOS PARA FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA DE  
PRODUTOS COLONIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharelado no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade de Custos.

Criciúma, 24 de novembro de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Andréia Cittadin – Ma. – (UNESC) - Orientador

Prof. Esp. Manoel Vilsonei Menegali - (UNESC)

Prof. Me. Sergio Mendonça da Silva – (UNESC)

**Dedico este trabalho aos meus pais, meu irmão e meu namorado, por todo apoio nesta caminhada acadêmica.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente, a Deus por proporcionar saúde e forças para que eu conseguisse concluir minha jornada acadêmica.

Agradeço meus pais, meu irmão e meu namorado por todo apoio, incentivo, forças e compreensão nesse momento tão importante. Meus colegas de classe, em especial minhas amigas Camila, Tatiane e Natália, as quais tenho um carinho enorme e agradeço por todo companheirismo e união nesses quatro anos e meio de convivência.

Agradeço a minha orientadora Andreia por toda orientação repassada, conhecimento compartilhado e confiança depositada, muito obrigada.

E por fim, agradeço a todos os professores que conheci e fui aluna nesses 4 anos e meio de graduação e a todas as demais pessoas que estiveram comigo nessa jornada.

**“No meio da dificuldade, encontra-se a oportunidade.”**

**Albert Einstein**

## ANÁLISE DE CUSTOS PARA FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA DE PRODUTOS COLONIAIS

Fernanda Duzioni Pereira<sup>1</sup>

Andréia Cittadin<sup>2</sup>

**RESUMO:** A agricultura familiar apresenta contribuição para a economia nacional, tanto pela geração de emprego e renda quanto pela responsabilidade de fornecer a maior parte dos produtos que chega à mesa dos brasileiros. A produção de produtos coloniais, como pães, bolos e bolachas, faz parte das atividades rurais e é uma forma de complementar a renda dos agricultores, porém, muitos produtores não têm acesso aos instrumentos contábeis e desconhecem como eles são úteis para a gestão de sua propriedade. A identificação e controle dos gastos envolvidos na produção possibilita ao produtor a realização de planejamento com vistas à redução de custos e melhoria dos resultados. Desta forma, este estudo tem como objetivo analisar os custos de produção para formação do preço de venda de produtos coloniais de uma propriedade rural do sul de SC. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, descritiva e foi elaborada por meio de estudo de caso, pesquisa documental e entrevista com a produtora rural. Inicialmente foram identificados os custos de produção dos produtos coloniais mais representativos no faturamento da propriedade, sendo possível realizar o cálculo da margem de contribuição e do preço de venda com base nos custos. Os resultados mostram que os preços praticados para comercialização dos produtos são inferiores aos custos variáveis, representando margem contribuição negativa para os produtos analisados, o que evidencia uma atividade não lucrativa. Sugere-se adequação do preço de venda com base nos custos, considerando valor de sua mão de obra empregada pela produtora rural na atividade e custos fixos, bem como realizar pesquisa dos preços praticados pelos concorrentes e pelo mercado.

**PALAVRAS – CHAVE:** Gestão de Custos. Mark-Up. Agricultura familiar.

**AREA TEMÁTICA:** Tema 04- Contabilidade de Custos

### 1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade desde sua origem está vinculada a necessidade do homem em controlar suas riquezas e posses, por isso passou por diversas adaptações e aprimoramentos para adequar-se as mudanças sociais, econômicas, tecnológicas, entre outras, ocorridas ao longo dos anos. É uma ciência social que estuda, controla e organiza o patrimônio das entidades a fim de orientar de forma clara e objetiva os usuários das informações contábeis, frente às variações que ocorrem no cotidiano empresarial (RIBEIRO, 2017).

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup> Mestra, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



A geração de informações para subsidiar a tomada de decisão é considerada o objetivo primordial da Contabilidade, desta forma é possível que os administradores da empresa gerenciem os negócios de maneira mais eficaz (BACKTOLD, 2011). Segundo Piccin (2017), o crescimento da economia e o avanço das tecnologias, contribuiu para que a concorrência entre empresas ficasse mais acirrada, o que leva as organizações buscarem novos conhecimentos e instrumentos gerenciais que oportunizem tomada de decisão mais assertivas.

Entre as áreas de atuação da Contabilidade destaca-se a gestão de custos, que tem capacidade de produzir diversas informações para as entidades, possibilitando o planejamento e controle dos custos de produção, a fim de obter maior lucratividade e crescimento para as empresas, reduzindo as incertezas para o engajamento de um produto no mercado, por exemplo (RIBEIRO, 2017). Conhecer os custos envolvidos na produção de um produto é de suma importância para nortear a elaboração do preço de venda que possa ser competitivo e obter lucratividade com sua venda (PICCIN, 2017).

A contabilidade de custos é importante tanto para as empresas industriais quanto para as entidades comerciais e de prestação de serviços, sejam elas grandes, médias ou pequenas organizações (DOMINGUES et al., 2017). Na agricultura essa situação não é diferente, as propriedades rurais precisam ter controle eficiente dos gastos, para obter boa gestão e produtividade (WEISS, 2015).

Segundo dados do Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2020), há no Brasil cerca de 19.228.000 empresas, sendo que aproximadamente 857.000 estão localizadas em Santa Catarina (SC). Somando a este número tem-se as empresas de agricultura familiar, que de acordo com o Censo Agropecuário do ano de 2017, representam 6% do PIB catarinense.

A agricultura familiar é responsável por maior parte da produção de alimentos que chega até a mesa dos brasileiros. Destaca-se como forma de produção agrícola, o plantio de diversos produtos, como raízes, verduras, legumes, produção leiteira, (considerada matéria prima para elaboração de pães, bolos e bolachas), pecuária, piscicultura, dentre outras atividades (IBGE, 2017).

Embora à relevância da agricultura para a economia do estado catarinense, muitos produtores ainda não possuem acesso a Contabilidade e aos instrumentos que essa área possui, os quais são capazes de contribuir para o acréscimo da lucratividade e no controle dos gastos envolvidos na produção (WEISS, 2015).

Nesse contexto, presume-se que ainda há produtores rurais que não controlam ou não conhecem os custos dos seus produtos, o que pode acarretar na formação de preço de venda equivocada ou sem critério, conforme relata Weiss (2015), muitos produtores não anotam os custos e despesas dos seus produtos, acabam esquecendo e assim não possuem um correto controle da sua produção.

Além disso, em termos de formação do preço de venda o setor agrícola é mais afetado por fatores climáticos, econômicos e políticos (SOARES; JACOMETTI, 2016).

Partindo destes pressupostos, este estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: Como formar o preço de venda para produtos coloniais provenientes de uma propriedade de agricultura familiar com base nos custos? A partir do questionamento, tem-se como objetivo geral analisar os custos de produção para formação do preço de venda de produtos coloniais de uma propriedade rural do sul de SC. Para atingir o objetivo geral apresenta-se os seguintes objetivos específicos: i) identificar os custos dos produtos coloniais; ii) formular o preço de venda dos





produtos com base no Mark-up; e, iii) fazer análise comparativa entre os preços de venda praticados com os preços propostos neste estudo.

A realização deste estudo se justifica, do ponto de vista teórico pela carência de informação dos produtores rurais no uso de instrumentos da contabilidade de custos para planejamento e controle, no intuito de reduzir os gastos e para a tomada de decisão. De acordo com Bartos e Kuasoski (2020) o produtor rural precisa encontrar meios de diminuição de seus custos de produção e conseqüentemente otimizar seu planejamento, o qual contribui para geração de informações assertivas, e isso é possível com o uso das ferramentas da Contabilidade.

No aspecto prático, o estudo contribui para identificação dos custos envolvidos na fabricação de produtos coloniais e formação do preço de venda adequado. No campo social, a pesquisa é relevante, pois apresentará ao produtor e demais empreendimentos rurais a possibilidade de utilizar ferramentas da contabilidade de custos para controle dos gastos, melhorias nos lucros e precificação adequada dos produtos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção apresenta-se o referencial teórico utilizado na pesquisa, com enfoque na gestão de custos na agricultura familiar. Aborda-se o conceito de agricultura familiar e gestão de custos na produção agrícola; também são apresentadas as funções da contabilidade de custos, terminologias, classificações, aspectos sobre o método de custeio Variável e formação do preço de venda.

### 2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS NA AGRICULTURA FAMILIAR

Os alimentos que a maioria da população brasileira consome são produzidos por produtores rurais de agricultura familiar (VIEIRA; COELHO; LIMA; 2020). A Organização das Nações Unidas - ONU (2018), atenta para a necessidade de reconhecer a importância da agricultura familiar, já que representa cerca de 80% da produção de alimentos no mundo. Em SC existem cerca de 184.000 estabelecimentos agropecuários que produzem diversos tipos de alimentos para autoconsumo e comercialização (EPAGRI, 2017).

No Brasil, o termo agricultura familiar começou a propagar-se na metade da década de 1990, com a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, que tinha como objetivo inicial fornecer financiamentos, com juros baixos, para custeio e investimentos na propriedade rural, com o intuito de melhorar a produção agrícola e o uso de mão de obra.

O Art. 3º da Lei 11.326/06, que rege as diretrizes da agricultura familiar, descreve que para ser considerado produtor rural é preciso que este:

não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais, utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo e dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Na produção agrícola, a atividade rural é aquela em que há exploração e produção no solo por meio do cultivo e transformação da terra, criação de animais e de produtos agrícolas. O Estatuto do Produtor Rural 325/06, define como produtor



rural aquele que utiliza a terra, por meio da agricultura ou demais atividades para fins econômicos ou para sua subsistência, como por exemplo, a fabricação de pães, bolos, bolachas e criação de animais, que contribua com o desenvolvimento, sem prejudicar o solo.

O produtor rural está constantemente exposto a diversos tipos de riscos, desde as questões relacionadas ao clima, pois a falta ou excesso de chuva, insetos e terra pobre, podem prejudicar sua atividade (OLIVEIRA, et al., 2020); como oscilações dos preços em decorrência de fatores econômicos e das políticas públicas (SOARES; JACOMETTI, 2016). Na fabricação de produtos coloniais, pode ocorrer a falta de matérias-primas, pouca demanda de encomendas, concorrências, dentre outros vários fatores (OLIVEIRA, et al., 2020).

Face a isso é preciso que os produtores rurais tomem conhecimento do quanto a contabilidade de custos é importante para o crescimento de suas produções e, conseqüentemente, aumento dos lucros podendo utilizá-la para planejamento, pois é por meio deste instrumento de gestão que será possível estabelecer o que produzir, quando produzir, para quem e como comercializar, além de subsidiar na tomada de decisões (VAZ, 2020).

A contabilidade de custos surgiu, no século XVIII, após a Revolução Industrial, com o intuito de valorizar os estoques das empresas industriais, a fim de possibilitar a apuração do resultado neste tipo de organização (MARTINS, 2018). Com o passar do tempo esta área assumiu funções de caráter gerencial, buscando compreender, planejar e controlar os gastos envolvidos na produção, de modo a subsidiar a tomada de decisão, sobretudo, de como e quanto produzir para obtenção de lucro (MARTINS, 2018). Segundo Leone (2010), a contabilidade de custos é responsável por selecionar, identificar, registrar e analisar os dados relacionados à produção de um bem ou serviço para encontrar a melhor forma de lucratividade.

Os objetivos da contabilidade de custos são: o controle de custos, a tomada de decisão, formação do preço de venda para suprir os custos e despesas envolvidos na produção e planejamento para obtenção de lucro (SILVA, 2012). O uso da contabilidade de custos é mais comum nas empresas industriais e comerciais (MARTINS, 2018), porém essa utilização está sendo ampliada para a abranger a agricultura familiar (MEDEIROS, et al., 2012).

A gestão de custos na agricultura é indispensável para o produtor obter informações relacionadas a seus gastos e melhorar o controle sobre os resultados na propriedade agrícola (MEDEIROS, et al., 2012). No entanto, de modo geral, essa gestão ainda não é conhecida por todos os produtores (MEDEIROS, et al., 2012).

Realizar a gestão adequada dos custos é essencial para o produtor rural se manter no mercado e, assim, entender melhor o funcionamento de seu empreendimento e, conseqüentemente, alcançar aumento de produtividade, pois saberá o que e como produzir para obter resultados satisfatórios. É por meio do controle de custos que o agricultor analisa a produtividade, custos envolvidos, a mão de obra empenhada e o preço de venda mais adequado (CREPALDI, 2019).

### **2.1.1 Terminologias e classificações de custos**

Na contabilidade de custos existem várias nomenclaturas que precisam ser entendidas para ocorrer a correta destinação dos custos e valorização dos produtos. No Quadro 1, estão descritos os principais termos utilizados na área.



Quadro 1: Nomenclaturas de custos

<b>Gastos</b>	Dispêndio para a aquisição de algum produto ou serviço. São classificados em elementos fundamentais da contabilidade de custos que são: custos, despesas e investimentos Como gastos, tem-se as mercadorias para revenda (MARTINS, 2018).
<b>Custos</b>	São os gastos relacionados aos produtos ou serviços compreendidos na produção. Serão considerados custos no momento em que são utilizados na elaboração de um produto ou na execução de um serviço. Cita-se como exemplo o consumo da matéria-prima (CREPALDI, 2019).
<b>Despesas</b>	São gastos relacionados à área administrativa, comercial e financeira da organização, conhecida como gasto para vender um produto São representadas por despesas comerciais, administrativas e financeiras (PADOVEZE, 2014).
<b>Investimentos</b>	Investimentos são recursos empregados para obtenção de benefícios futuros. Como exemplo, tem-se a aquisição de maquinários (WERNKE, 2018).
<b>Perdas</b>	São os gastos ocorridos de forma involuntária, inesperada e que não possuem o intuito de obtenção de receita. Cita-se como exemplo inundações e incêndios (SANTOS, 2018).
<b>Desembolso</b>	O desembolso é considerado no momento em que há o pagamento de um bem ou serviço. Como exemplo, tem-se o pagamento de uma fatura (SANTOS, 2018).

Fonte: Adaptado de CrepalDI (2019); Martins (2018); Padoveze (2014); Santos (2018), Wernke (2018).

Além das terminologias aplicadas na contabilidade de custos, há uma classificação destinada a essa área, na qual os custos são categorizados quanto à identificação aos produtos e quanto ao volume produzido.

Quanto a identificação ao produto os custos se classificam em diretos ou indiretos. Os custos diretos são aqueles em que são diretamente atribuídos aos produtos e são perceptíveis na produção destes. Os custos indiretos são aqueles que não estão vinculados diretamente aos produtos e, portanto, não são de fácil mensuração e necessitam de rateio para serem alocados a cada produto (SANTOS, 2018).

Conforme relata Ribeiro (2017, p.277), o rateio “é a medida que serve de parâmetro para a distribuição dos custos indiretos aos produtos”, logo é preciso analisar a melhor forma de rateio para cada produto produzido, pois cada um possui uma particularidade diferente (RIBEIRO, 2017).

A diferença entre os custos diretos e indiretos está associado a alocação dos custos, pois os custos diretos possibilitam verificar, mensurar e identificar a relação



do insumo com o produto e os custos indiretos não é possível observar essa relação direta com o produto de uma forma clara (PADOVEZE, 2014).

Quanto ao volume de produção os custos podem ser classificados como fixos ou variáveis. São considerados como custos fixos aqueles em que não ocorre variação conforme a quantidade produzida; os custos variáveis são aqueles em que ocorre oscilação conforme a quantidade produzida, como exemplo a matéria-prima utilizada (LEONE, 2010).

### 2.1.2 Métodos de Custeios

Os métodos de custeio são as formas utilizadas para alocar os custos aos produtos e serviços. Por meio dos métodos de custeio são geradas informações decisivas para alcançar a melhor tomada de decisão (ROCHA, *et al.*, 2019). Por meio do custeamento dos produtos e serviços é possível identificar os mais lucrativos, norteando a definição de aumento ou diminuição de produção, e tomar decisões sobre o estabelecimento do preço de venda, bem como a possibilidade de descontos comerciais.

A literatura apresenta alguns métodos de custeios, os principais são: *Activity Based Costing* ou Custeio Baseado em Atividades (ABC), que considera a distribuição de custos diretos e indiretos aos produtos e serviços, alocando os custos indiretos uma forma mais realista, primeiro às atividades para posteriormente aos produtos e serviços, objetivando competitividade entre empresas (MATA; SILVA, 2017); Custeio por Absorção, que engloba todos os custos fixos e variáveis, diretos e indiretos ao produto (MATA; SILVA, 2017), é aceito pela legislação tributária por estar de acordo com os princípios contábeis e absorver todos os custos de produção, porém utiliza critério de rateio para atribuir os custos indiretos aos produtos, que muitas vezes pode ser arbitrário (CREPALDI, 2017); e, Custeio Variável, que aloca somente os custos variáveis aos produtos, os custos fixos são considerados como despesas do período (WERNKE, 2018), por conta disso não é permitido e nem aceito pelas legislação fiscal e pela contabilidade (LEONE, 2010).

Embora não seja aceito para fins contábeis e fiscais o Custeio Variável é utilizado pelas empresas na tomada de decisão a curto prazo (MARTINS, 2018).

Uma vantagem da utilização deste método é a possibilidade de identificação da margem de contribuição (RIBEIRO, 2017). Este indicador fornece informações de quais produtos apresentam maior lucratividade para a empresa e merecem maior foco na comercialização (RIBEIRO, 2017), pois mostra de forma individual como cada produto contribui para a absorção dos gastos fixos e geração dos resultados (MARTINS, 2018).

O Quadro 2 apresenta a fórmula utilizada para encontrar a margem de contribuição unitária.

Quadro 2- Margem de Contribuição

<b>MC = PV – (CV + DV)</b>
MC = Margem de contribuição
PV = Preço de venda
CV = Custos variáveis
DV = Despesas variáveis

Fonte: Adaptado Ribeiro (2017).



O cálculo da margem de contribuição é obtido pelo preço de venda menos os custos e despesas variáveis do produto, sendo que o valor resultante tem por objetivo cobrir os gastos e proporcionar lucros (RIBEIRO, 2017).

Também é possível calcular a margem de contribuição por linhas de produtos e geral da empresa pelo Demonstrativo de Resultado (DR). O Quadro 3 apresenta a estrutura do DR pelo Custeio Variável e o tratamento dado aos custos fixos.

Quadro 3- DR Custeio Variável

(=) Receita de Vendas
(-) Custo Variável
(-) Despesa Variável
(=) Margem de contribuição
(-) Despesas fixas
(-) Custos fixos
(=) Lucro Líquido

Fonte: Adaptado Martins (2018).

Percebe-se que no Custeio Variável os custos fixos têm o mesmo tratamento para que as despesas fixas, são alocados de forma integral ao resultado do período, havendo vendas ou não dos produtos (MARTINS, 2018).

## 2.2 FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA

Com a economia cada vez mais aquecida, os gestores precisam sempre estarem atualizados com as mudanças que ocorrem no ambiente mercadológico e com a composição dos preços de seus produtos (ALVES, 2019).

Um fator importante que influencia nas compras realizadas pelos clientes é o preço dos produtos oferecidos. As empresas precisam estar atentas e terem a certeza que estão oferecendo os melhores preços sem perder a lucratividade. A formação do preço de venda adequado vem ao encontro dessa necessidade que está presente nas empresas, sejam elas grandes, médias ou pequenas (DOMINGUES, *et al*, 2017). Segundo Domingues et al. (2017), para constituir o preço de venda é preciso haver harmonia entre os custos, despesas e rentabilidade.

Para Andrade e França (2020) o objetivo da formação do preço de venda é apresentar à empresa quais custos estão inclusos no produto, avaliar o estoque e ainda possibilitar uma análise no desempenho empresarial.

O Quadro 4 apresenta os principais métodos de formação do preço de venda.

Quadro 4- Métodos de Formação do Preço de Venda

(continua)

Preço de Venda com base na concorrência	Consiste em ser aquele onde, os preços sejam menores ou iguais aos de seus concorrentes, podendo ser balizado na pesquisa de preços, para assim permitir obter competitividade (BIAGIO, 2012).
---	--





Quadro 4- Métodos de Formação do Preço de Venda

(conclusão)

Preço de Venda com base no mercado	Observa a lei de oferta e demanda, onde a demanda dos consumidores influencia nos preços (BRUNI, 2012).
Preço de Venda com base nos custos	Conhecido como o método que define o preço de venda com base no custo e em uma margem de lucro que seja capaz de suprir as despesas não incluídas nos custos de produção (VIEIRA, 2013).

Fonte: Adaptado de Biagio (2012), Bruni (2012), Vieira (2013).

O método utilizado para definir o preço de venda com base nos custos é norteado pelo *Mark-Up*, que se trata de uma taxa que possibilita agregar ao preço do produto os demais gastos não envolvidos na mensuração do custo de produção de um produto ou serviço (VIEIRA, 2013). Segundo Sanches, Corte e Macarini (2019) o *Mark-Up* consiste em um índice aplicado sobre o custo unitário de cada produto, que permite calcular o preço de venda e definir a margem de lucro por produto.

Para Padoveze (2014) o *Mark-up* é constituído por percentuais, sendo estes relacionados às despesas administrativas e comerciais, margem de lucro desejada, impostos incidentes sobre a venda e o regime tributário escolhido.

O Quadro 5 apresenta a fórmula utilizada para calcular o preço de venda com base no *Mark-Up* multiplicador.

Quadro 5- Preço de Venda *Mark-Up* multiplicador

$PV = \frac{1}{1-(CF+DV+ML)} \times C$ <p><b>C</b> = Custo Unitário do Produto  <b>CF</b> = Custos Fixos  <b>DV</b> = Despesas Variáveis  <b>ML</b> = Margem de Lucro</p>
---

Fonte: Adaptado de Wernke (2018).

Após a identificação do *Mark-Up* este é multiplicado pelo custo unitário do produto para obtenção do preço de venda.

Na agricultura, de modo geral, o preço de venda é formado pelo mercado. Em alguns tipos de produtos como os beneficiados, o produtor rural necessita avaliar fatores internos e externos para formar o preço de venda de seus produtos e alcançar rentabilidade, observando os custos e despesas de produção (FONSECA, 2018). Além disso, o produtor precisa utilizar alguma forma de *marketing* para se manter no mercado, de modo que se o seu preço estiver acima da concorrência consiga fornecer um desconto ou promoção; essas questões também precisam ser analisadas para não haver prejuízos (FONSECA, 2018).

O consumidor possui grande participação na formação do preço final de um produto de produção agrícola, visto que quando o preço apresentado pelo produtor estiver em condições justas de mercado é possível conseguir credibilidade entre



vendedor e comprador e quando este se encontrar com um valor considerado excessivo poderá ter queda de vendas (FONSECA, 2018).

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção apresenta-se o enquadramento metodológico, os procedimentos para coleta e análise de dados, bem como a caracterização da propriedade utilizada no estudo.

#### 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa possui abordagem qualitativa, pois este método busca descrever o conceito sobre o tema pesquisado com aspectos da realidade, objetivando investigações mais aprofundadas e contato mais próximo com o pesquisado (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Para Zanella (2011), a pesquisa qualitativa caracteriza-se pelo não emprego de dados estatísticos na análise dos dados.

Em relação aos objetivos, o estudo se enquadra como descritivo, pelo fato de descrever as variáveis necessárias para formar o preço de venda de produtos coloniais em uma propriedade de agricultura familiar. Segundo Gil (2008) a pesquisa descritiva pretende conhecer a realidade estudada e as características de cada grupo pesquisado.

Para tanto, foi realizado um estudo de caso por meio de pesquisa documental e entrevista com a produtora rural. A pesquisa documental é assim classificada por utilizar documentos para comprovação de dados (GIL, 2008). O estudo de caso tem o seu foco voltado para a análise de um grupo em questão, com profundidade no tema estudado e pouca amplitude (GIL, 2008).

#### 3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

O estudo foi realizado em uma propriedade de agricultura familiar que comercializa produtos coloniais, localizada no município de Turvo (SC). A propriedade possui dois módulos fiscais e por isso se enquadra na categoria de agricultura familiar. Na propriedade, trabalham quatro membros da família e são cultivados: fumo, batata doce, milho, verduras e legumes, criação de animais, entre outras atividades. Além disso, a partir de março de 2021 a produtora iniciou a fabricação de produtos coloniais como bolos, bolachas e congelados. São produzidos 10 tipos de produtos, que são comercializados na residência da família, conforme exposto no Quadro 6.

Quadro 6- Produtos Comercializados

(continua)

Produtos	Quantidade média produzida	% de participação nas vendas
Bolo de Chocolate	16	11%
Bolo de Laranja	15	10%
Bolo de Milho	13	9%
Bolo de cenoura	7	5%
Cuca simples	10	7%
Bolo fitness	4	3%



## Quadro 6- Produtos Comercializados

(conclusão)

Bolo de iogurte	11	7%
Empadão	6	5%
Lasanha de Frango	21	26%
Lasanha a bolonhesa	14	18%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2021).

No primeiro momento, a coleta de dados ocorreu pela entrevista com a produtora rural, no mês de agosto de 2021, para identificar aspectos relacionados a produção e venda dos produtos. Em seguida, foram selecionados os principais produtos produzidos e comercializados na propriedade rural e identificados os ingredientes necessários para a produção e demais materiais utilizados, bem como os custos de aquisição destes insumos por meio das notas fiscais de compra.

Também foram identificados os demais gastos referentes ao processo produtivo como faturas de energia elétrica, materiais de limpeza e higiene, manutenção e depreciação dos bens de ativo imobilizado, entre outros. No entanto, foi necessário identificar os bens de ativo imobilizado utilizados no processo de fabricação dos produtos, valor de custo e vida útil, e estimar os custos com mão de obra da produtora, uma vez que esta não possui remuneração.

O período de estudo compreendeu os meses de agosto e setembro de 2021. Após a coleta dos dados, estes foram tabulados e classificados para cálculo do custo dos produtos coloniais e formação do preço de venda, com uso de planilhas eletrônicas da Microsoft Excel.

## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção são apresentados, inicialmente, os custos variáveis, os custos fixos e demais gastos inerentes à fabricação e comercialização dos produtos. Em seguida, foram calculados os preços de venda e, por fim, estes foram comparados com os praticados pela produtora.

### 4.1 CUSTOS DE FABRICAÇÃO DOS PRODUTOS COLONIAIS

Para fins deste estudo, foram selecionados os produtos mais representativos no faturamento dos produtos coloniais da propriedade, tais como: bolo de chocolate, bolo de laranja, bolo de milho e lasanha de frango, que corresponderam a 55% da quantidade produzida e vendida no período pesquisado.

#### 4.1.1 Custos variáveis

Foram considerados como custos variáveis as matérias-primas (ingredientes) de cada produto, embalagem e mão de obra empregada. Ressalta-se que os valores das matérias-primas e embalagens foram obtidos pelas notas fiscais de compra, com exceção dos ovos, frango, leite e manteiga, que foram valorizados pelo custo de mercado, uma vez que estes itens são provenientes da propriedade.





A Tabela 1 apresenta a ficha técnica do bolo de chocolate, contemplando a quantidade de matéria-prima utilizada, custo unitário e custo total. Também estão inclusos os valores das embalagens.

Tabela 1- Custos com matéria prima e embalagem Bolo de Chocolate

<b>Bolo de chocolate</b>					
<b>Descrição</b>	<b>Unidade</b>	<b>Custo por embalagem</b>	<b>Quantidade por embalagem</b>	<b>Quantidade utilizada</b>	<b>Custo Total</b>
Leite	ml	3,89	1000	80	0,31
Óleo	ml	7,99	900	30	0,27
Ovo	unidade	6,99	12	1	0,58
Farinha de trigo	g	3,65	1000	120	0,44
Achocolatado em pó	g	12,75	730	60	1,05
Açúcar refinado	g	3,90	1000	60	0,23
Fermento em pó	g	7,90	125	5	0,32
<b>TOTAL</b>					<b>3,20</b>
<b>Cobertura de chocolate</b>					
Leite	ml	3,89	1000	10	0,04
Leite Condensado	g	3,99	395	100	1,01
Achocolatado em pó	g	12,75	730	100	1,75
<b>SUB TOTAL</b>					<b>2,80</b>
Embalagem	unidade	88,45	100	1	0,88
<b>TOTAL</b>					<b>6,88</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

O bolo de chocolate apresentou um custo de R\$ 6,88. Neste produto os ingredientes mais representativos foram o achocolatado em pó e o leite condensado, que corresponderam 25,43% e 14,68%, respectivamente, sobre os materiais diretos. Destaca-se que este produto é vendido em embalagens de 300 gramas.

A Tabela 2 apresenta a ficha técnica do bolo de laranja.

Tabela 2- Custos com matéria prima e embalagem Bolo de Laranja

<b>Bolo de laranja</b>					
<b>Descrição</b>	<b>Unidade</b>	<b>Custo por embalagem</b>	<b>Quantidade por embalagem</b>	<b>Quantidade utilizada</b>	<b>Custo Total</b>
Ovo	unidade	6,99	12	1	0,58
Açúcar refinado	g	3,90	1000	60	0,23
Óleo	ml	7,99	900	30	0,27
Laranja	g	7,90	400	111,39	2,20
Farinha de trigo	g	3,65	1000	60	0,22
Fermento em pó	g	7,90	125	5	0,32
<b>SUB TOTAL</b>					<b>3,82</b>
Embalagem	unidade	88,45	100	1	0,88
<b>TOTAL</b>					<b>4,70</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).



O bolo de laranja apresentou um custo de R\$ 4,70. Neste produto o ingrediente mais representativo foi a laranja, que correspondeu 46,80% sobre os materiais diretos. Destaca-se que este produto é vendido em embalagens de 300 gramas.

A Tabela 3 apresenta a ficha técnica do bolo de milho.

Tabela 3- Custos com matéria prima e embalagem Bolo de Milho

Bolo de milho					
Descrição	Unidade	Custo por embalagem	Quantidade por embalagem	Quantidade utilizada	Custo Total
Milho	g	2,35	200	100	1,18
Leite	ml	3,89	1000	60	0,23
Óleo	ml	7,99	900	60	0,53
Açúcar refinado	g	3,90	1000	60	0,23
Ovo	unidade	6,99	12	1	0,58
Fermento em pó	g	7,90	125	5	0,32
Farinha de milho	g	4,25	1000	60	0,26
<b>TOTAL</b>					<b>3,33</b>
Embalagem	unidade	88,45	100	1	0,88
<b>TOTAL</b>					<b>4,21</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

O bolo de milho apresentou um custo de R\$ 4,70. Neste produto o ingrediente mais representativo foi o milho, que correspondeu 28,02% sobre os materiais diretos. Destaca-se que este produto é vendido em embalagens de 300 gramas.

A Tabela 4 apresenta a ficha técnica da lasanha de frango.

Tabela 4- Custos com matéria prima e embalagem Lasanha de Frango

Lasanha de frango					
Descrição	Unidade	Custo por embalagem	Quantidade por embalagem	Quantidade utilizada	Custo Total
Massa pronta para lasanha	g	7,90	500	250	3,95
Frango	g	9,90	1000	500	4,95
Leite	ml	3,89	1000	480	1,87
Farinha de trigo	g	3,65	1000	40	0,15
Alho	g	17,00	1000	10	0,17
Cebola	g	3,50	1000	10	0,04
Manteiga	g	20,50	1000	10	0,21
<b>TOTAL</b>					<b>11,32</b>
Embalagem	unidade	62,90	100	1	0,63
<b>TOTAL</b>					<b>11,95</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).



A lasanha de frango foi o produto que apresentou custo com materiais diretos mais elevado, totalizando R\$ 11,95 por 500 gramas, com destaque para a massa e o peito de frango, que apresentaram custo equivalente a 33,05% e 41,42%, respectivamente, em relação aos materiais.

Para cálculo do valor da mão de obra empregada na fabricação dos produtos foi utilizado como base o valor de um salário mínimo vigente no período, que é de R\$ 1.100,00, a título de pró-labore. Considerando que a produtora desenvolve outras atividades paralelamente como, plantio de verduras e legumes, produção de queijos e demais derivados do leite, e trabalha na fabricação dos produtos coloniais apenas no período vespertino, de segunda a sábado, foram estimadas 4 horas de trabalho por dia e seis dias por semana para a produção de produtos artesanais, que correspondeu a 50% do tempo total das atividades.

Cabe destacar que não foram adicionados os valores correspondentes aos encargos sociais, tendo em vista que a produtora contribui com o FUNRURAL- Fundo de Assistência ao Produtor Rural. Neste estudo a mão de obra foi considerada como custo variável, pois se ocorrer aumento da demanda de produção a agricultora deverá destinar mais tempo para esta atividade ou contratar alguém para auxiliá-la.

Na Tabela 5 é exposto o valor estimado de mão de obra para a fabricação dos produtos coloniais, lembrando que a produtora destina 50% do tempo para a fabricação dos produtos coloniais.

Tabela 5- Custos com mão de obra.

Produtos	Produção por mês em unidades	Tempo de produção unidade/minutos	Tempo de produção total	% das horas trabalhadas	Valor mão de obra total R\$	Valor mão de obra un. R\$
Bolos	82	40	3280	61%	335,32	4,00
Lasanhas	35	60	2100	39%	214,68	6,00
	<b>117</b>		<b>5380</b>		<b>550,00</b>	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

A produtora produz outros tipos de produtos, como: bolo de cenoura, cuca de goiabada, bolo fitness, bolo de iogurte, empadão, e lasanha no sabor bolonhesa, além dos produtos selecionados neste estudo.

Para encontrar o valor da mão de obra foi preciso considerar a quantidade de produção dos 10 produtos fabricados, sendo que obteve-se uma média mensal de 82 bolos e 35 lasanhas. Tendo em vista que a produtora trabalha 50% do tempo com a produção dos produtos coloniais foi considerado como custo de mão de obra total o valor de R\$550,00 ao mês, obtido pela multiplicação dos R\$ 1.100,00 por 50%. Estima-se o tempo de produção de 40 minutos para os bolos e 60 minutos para as lasanhas e pela multiplicação das quantidades produzidas obteve-se o tempo total de produção de 3.280 (61%) para os bolos e 2.100 (39%) para as lasanhas. Com isso, o valor estimado de mão de obra total foi de R\$ 335,32 e R\$ 214,68, respectivamente, para bolos e lasanhas. Por fim, foi dividido o custo pelas quantidades produzidas e encontrou-se o valor de mão de obra unitária de R\$ 4,00 e R\$ 6,00.

#### 4.1.2 Custos fixos

Os custos fixos, como mencionado, são aqueles que se mantêm constantes, não oscilando em função ao aumento ou diminuição do volume de produção. Para a



produção dos produtos coloniais são incorridos custos pelo uso de equipamentos e utensílios de cozinha, energia elétrica, material de limpeza, dentre outros, que são comuns a fabricação de mais de um produto.

A Tabela 6 apresenta os utensílios utilizados, valor de aquisição e taxa de depreciação, com base na vida útil estimada pela Receita Federal do Brasil (IN SRF nº 162/98), sendo 4% para edificações, 10% para móveis e utensílios e máquinas e equipamentos e 20% para veículos, bem como o custo com depreciação mensal.

Tabela 6- Depreciação

Imobilizado	Valor R\$	Depreciação Anual R\$	Depreciação mensal R\$
Batedeira	399,00	39,90	3,33
Liquidificador	140,00	14,00	1,17
Forno elétrico	659,00	65,90	5,49
Geladeira	2459,00	245,90	20,49
Telefone celular	899,00	89,90	7,49
Pia	450,00	45,00	3,75
Mesa	1999,00	199,90	16,66
Bacias	70,00	7,00	0,58
Talheres	50,00	5,00	0,42
<b>TOTAL</b>	<b>7125,00</b>		<b>59,38</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Observa-se na Tabela 6 o valor de cada item de imobilizado e os respectivos valores de depreciação anual e mensal. O valor total ativo imobilizado utilizado na atividade corresponde a R\$ 7.125,00. Para encontrar o valor de depreciação anual de cada bem, foi utilizado valor residual igual a zero, pois a produtora espera utilizar esses itens até o final da vida útil e o método de depreciação linear. O custo com depreciação foi equivalente a R\$ 59,38 por mês.

Na Tabela 7, estão descritos os gastos com energia elétrica, *internet*, materiais de limpeza relacionados à fabricação de produtos artesanais.

Tabela 7- Custos e Despesas Fixos

Descrição	Valor médio mensal R\$
Energia Elétrica	119,87
Internet	19,98
Material de Limpeza	38,00
<b>Total</b>	<b>177,84</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Para identificação do valor consumido com energia na atividade realizou-se um comparativo entre os gastos dos meses de agosto e setembro de 2020 com o mesmo período de 2021, uma vez que a produtora iniciou a atividade no ano de 2021. Desta forma, identificou-se que em 2020 o consumo era de 9 kw/h e em 2021 passou a ser de 75 kw/h. A diferença de kw/h consumida a mais foi multiplicada pelo valor atualizado do kw/h, que correspondeu a ao custo mensal médio com energia de R\$ 119,87.

A produtora faz uso da *internet* para divulgação e venda dos produtos pelas redes sociais. Assim, para cálculo da despesa com *internet* foi realizado a divisão do



valor do pacote fixo de R\$ 79,90 pelas 4 pessoas que residem na propriedade, obtendo valor correspondente a R\$ 19,98 por pessoa.

O custo com materiais de limpeza foi calculado conforme valores dos cupons fiscais dos meses de agosto e setembro de 2021, totalizando o valor médio mensal de R\$ 38,00.

Após identificar os custos e despesas fixos estes foram analisadas em relação ao valor total das vendas dos produtos artesanais e representam 18% do faturamento do período.

#### 4.1.3 Margem de Contribuição

Para realizar o cálculo da margem de contribuição foi necessário a separação dos custos fixos e variáveis, conforme exposto nos tópicos anteriores. A Tabela 8 apresenta o valor da margem de contribuição unitária calculada com base no preço de venda praticado pela produtora.

Tabela 8- Cálculo Margem de Contribuição Unitária (MC)

	Bolo de Chocolate		Bolo de Laranja		Bolo de Milho		Lasanha de Frango	
<b>(=)Preço de Venda</b>	<b>8,00</b>	100%	<b>8,00</b>	100%	<b>8,00</b>	100%	<b>15,00</b>	100%
(-)Custos Variáveis	-10,88	-136%	-8,70	-109%	-8,21	-103%	-17,95	-120%
(-) Matéria-prima	-6,88	-86%	-4,70	-59%	-4,21	-53%	-11,95	-80%
(-) Mão de obra direta	-4,00	-50%	-4,00	-50%	-4,00	-50%	-6,00	-40%
<b>(=)Margem de Contribuição</b>	<b>-2,88</b>	-36%	<b>-0,70</b>	-9%	<b>-0,21</b>	-3%	<b>-2,95</b>	-20%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Observa-se que os valores encontrados com base nos preços de venda praticados pela produtora rural representavam margem de contribuição negativa para os quatro produtos analisados, correspondentes à 36% para o bolo de chocolate, 9% para o bolo de laranja, 3% para o bolo de milho e 20% para a lasanha de frango. Acredita-se que isto ocorre, principalmente, pelo desconhecimento dos custos de produção, sendo que os gastos variáveis são superiores aos preços. A evidência que reforça este entendimento é o fato do preço de venda dos três tipos de bolos serem iguais, sendo que o bolo de chocolate tem um adicional que é a cobertura.

Além disso, como alguns insumos, como ovos, frango, leite e manteiga, são provenientes da propriedade e o valor da mão de obra não representarem desembolso, geralmente, estes são desconsiderados para a mensuração de custos na percepção dos produtores.

Esses resultados corroboram com as afirmações de Medeiros, et al., (2012) e Weiss (2015), que indicam que na agricultura há carência de mensuração, controle e análise de custos. Além disso, para formação do preço de venda é necessário conhecer os custos de produção para conseguir fazer a separação de custos e despesas, e assim alcançar lucros.

#### 4.2 CÁLCULO DO PREÇO DE VENDA

Para o cálculo do preço de venda pode-se utilizar o método baseado nos custos mediante o estabelecimento do *Mark-Up*, que consiste em uma taxa que



agrega ao preço do produto demais gastos não utilizados na produção, como as despesas, tributos e a margem de lucro desejada.

A Tabela 9 apresenta os percentuais de gastos utilizados para encontrar o *Mark-Up* e o preço de venda.

Tabela 9- Preço de venda pelo *Mark-Up* multiplicador

Percentuais incidentes sobre a venda	Bolo de Chocolate	Bolo de Laranja	Bolo de Milho	Lasanha de Frango
Custos fixos	18%	18%	18%	18%
Margem de Lucro	5%	5%	5%	5%
Funrural	1,50%	1,50%	1,50%	1,50%
Total	24,50%	24,50%	24,50%	24,50%
Mark-Up 1/(1-%)	132%	132%	132%	132%
Custo Unitário	10,88	8,70	8,21	17,95
<b>Preço de Venda</b>	<b>14,41</b>	<b>11,52</b>	<b>10,87</b>	<b>23,77</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Os gastos fixos corresponderam a 18% sobre as vendas, a margem de lucro desejada foi estimada em 5% para todos os produtos e foi incluído o percentual de 1,50% equivalente ao Funrural, totalizando o *Mark-Up* de 24,50%.

Com base no *Mark-Up* multiplicador, calculou-se o preço de venda dos quatro produtos analisados, que resultou no preço de R\$ 23,77 para a lasanha de frango, que é o produto com maior participação nas vendas no período em estudo; R\$14,41 para o bolo de chocolate; R\$ 11,52 para o bolo de laranja; e R\$10,87 para o bolo de milho.

#### 4.3 COMPARAÇÃO ENTRE PREÇO DE VENDA PRATICADO COM O ENCONTRADO

Após encontrar o preço de venda com base nos custos realizou-se a comparação com o preço praticado, conforme é exposto na Tabela 10.

Tabela 10- Comparação Preços de Venda

	Praticado	Encontrado	Diferença	%
Bolo de Chocolate	8,00	14,41	6,41	44%
Bolo de Laranja	8,00	11,52	3,52	31%
Bolo de Milho	8,00	10,87	2,87	26%
Lasanha de Frango	15,00	23,77	8,77	37%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

O preço de venda praticado pela produtora para os quatro produtos é menor que o preço de venda calculado com base no *Mark-Up*, ficando abaixo do preço encontrado em 44% para o bolo de chocolate, 31% bolo de laranja, 26% para o bolo de milho e 37% para a lasanha de frango.

Nota-se que o preço de venda praticado pela produtora precisa ser revisto, tendo em vista que não é suficiente para cobrir os custos variáveis necessários à fabricação dos produtos, logo a atividade não apresenta resultados positivos. Sugere-se que a produtora realize uma pesquisa dos preços praticados por seus concorrentes





ou pelo mercado e faça reajustes nos preços de seus produtos, no intuito de tornar rentável a atividade.

Os resultados vão ao encontro de Fonseca (2018), que destaca que para calcular o preço de venda é necessário considerar os custos e despesas de produção, e em conjunto observar os preços praticados no mercado e pelos concorrentes a fim de encontrar um equilíbrio de preço justo para o consumidor.

Para finalizar o estudo, efetuou-se projeção da margem de contribuição dos produtos analisados com base nos preços propostos, conforme exposto na Tabela 11.

Tabela 11- Projeção da Margem de Contribuição conforme preços propostos

	Bolo de Chocolate		Bolo de Laranja		Bolo de Milho		Lasanha de Frango	
<b>(=)Preço de Venda</b>	<b>14,41</b>	100%	<b>11,52</b>	100%	<b>10,87</b>	100%	<b>23,77</b>	100%
(-)Custos Variáveis	-10,88	-76%	-8,70	-76%	-8,21	-76%	-17,95	-76%
(-) Matéria-prima	-6,88	-48%	-4,70	-41%	-4,21	-39%	-11,95	-50%
(-) Mão de obra direta	-4,00	-28%	-4,00	-35%	-4,00	-37%	-6,00	-25%
<b>(=)Margem de Contribuição</b>	<b>3,53</b>	24%	<b>2,82</b>	24%	<b>2,66</b>	24%	<b>5,82</b>	24%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

O valor da MC com base nos preços de venda encontrados no estudo apresentou nos 4 produtos 24% de retorno, que é suficiente para cobrir os custos fixos e gerar o lucro esperado de 5%.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade de custos é um instrumento gerencial fundamental em relação ao planejamento e controle dos gastos envolvidos no processo produtivo, uma vez que disponibiliza informações para melhoria dos processos e dos resultados e para a tomada de decisão. Na atividade rural essa situação não é diferente, pois os produtores precisam conhecer seus custos de produção no intuito alcançar resultados satisfatórios, visto que este tipo de atividade está exposta a riscos como condições climáticas, oscilações de preços de acordo com mercado, dentre outras situações que possam prejudicar os resultados.

O presente estudo teve como objetivo geral analisar os custos de produção para formação do preço de venda de produtos coloniais de uma propriedade rural do sul de SC. Em relação ao primeiro objetivo específico, foram selecionados quatro produtos que apresentaram maior faturamento entre os dez produzidos na propriedade e identificados os custos de produção, como matérias-primas (ingredientes e embalagens), valor de mão de obra, depreciação de bens imobilizados, energia elétrica, *internet* e materiais de limpeza. Após mensurados os custos unitários, calculou-se a margem de contribuição que se mostrou negativa para os quatro produtos analisados, uma vez que o preço de venda praticado pela produtora é inferior aos seus custos variáveis.

Quanto ao segundo objetivo, de formular o preço de venda pelo *Mark-Up*, e o terceiro objetivo, que consistia em fazer uma análise comparativa entre o preço de venda praticado e o proposto neste estudo, verificou-se que os preços praticados estão abaixo dos calculados, sendo que para o principal produto comercializado - lasanha de frango - o preço utilizado pela agricultora é 37% inferior ao calculado com base nos custos.



Com base no estudo verificou-se que na propriedade em estudo não há nenhuma forma de controle para gerenciar os custos da produção, deste modo a falta de conhecimento da produtora sobre os custos de fabricação dos produtos artesanais, juntamente com a ausência da mensuração do valor de mão de obra empregada na produção e demais insumos provenientes da propriedade, leva a formação de preços de venda abaixo dos custos variáveis, tornando a atividade deficitária.

A pesquisa trouxe contribuição prática à propriedade, pois evidenciou que os preços praticados não são suficientes para cobrir os custos variáveis de produção. Além disso, ao passo que foi disponibilizado o modelo de planilha eletrônica para registro e controle de custos, que poderá ser atualizada conforme mudanças ocorridas nos valores com matérias-primas, mão de obra, entre outros elementos, possibilita a produtora manter uma base atualizada para cálculo do preço de venda norteados pelos custos.

Como contribuição teórica, a pesquisa corroborou com estudos anteriores ao evidenciar que, de fato, há necessidade de as propriedades rurais conhecerem e gerenciarem os gastos (WEISS, 2015), no intuito de melhorar a gestão e produtividade (BARTOS; KUASOSKI, 2020), bem como seus resultados. Com a divulgação deste estudo, outros produtores de agricultura familiar poderão utilizar essa pesquisa para calcular os preços adequados de comercialização de seus produtos.

Como limitações de pesquisa, destacam-se o uso dos valores estimados de mão de obra da produtora e da depreciação dos equipamentos e utensílios utilizados e o cálculo do Demonstrativo de Resultados, visto que os demais produtos que são fabricados pela produtora não foram calculados os custos de produção. Para continuidade da pesquisa, sugere-se: i) calcular o preço de venda dos demais produtos e elaborar o Demonstrativo de Resultado; ii) realizar um estudo dos preços praticados por concorrentes e mercado de produtos similares para a formação de um preço justo de comercialização.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Jefferson Luan Gomes. **Muito Além do Markup: A Gestão de Preços Comerciais da Cardeal Distribuidora**. 2019. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/37098/1/ALVES%2c%20Jefferson%20Luan%20Gomes.pdf> . Acesso em: 16 maio 2021.
- ANDRADE, Emilly Soares; FRANÇA, Adriano Alves. A Formação de Preço de Venda no Âmbito do Microempreendedor Individual: Um Estudo nas Empresas do Ramo Varejista de Artigos do Vestuário de Iguatu – Ceará. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, Ceará, v. 5, n. 3, p. 49-70, maio 2020. Disponível em: <http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/278/394>. Acesso em: 14 maio 2021.
- BACHTOLD, Ciro. **Contabilidade básica**. Curitiba. Instituto Federal do Paraná, 2011 recurso online ISBN 978-85-8299-057-5
- BARTOS, Renata; KUASOSKI, Marli. ANÁLISE CUSTO/VOLUME/LUCRO EM CULTURA DE SOJA EM UMA PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE





PALMEIRA-PR. **Revista de Contabilidade e Gestão Contemporânea**, Niterói, v. 3, n. 1, p. 35-48, jan. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/rcgc/article/view/41334>. Acesso em: 05 out. 2021.

BIAGIO, Luiz Arnaldo. **Como calcular o preço de venda**. Barueri Manole 2012 1 recurso online ISBN 9788520447321.

BRASIL. Lei 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: 2015. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br>. Acesso em: 23 mar. de 2021.

BRUNI, A. L. A **Administração de custos, preços e lucros**: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 5ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CENSO AGROPECUÁRIO. **Brasil tem 5 milhões de estabelecimentos rurais**. 2017. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-10/censo-agropecuário-brasil-tem-5-milhoes-de-estabelecimentos-rurais>. Acesso em 20 mar de 2021.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade de Custos**. 6. São Paulo Atlas 2017 1 recurso online ISBN 9788597014181.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural uma abordagem decisorial**. 9. Rio de Janeiro Atlas 2019 1 recurso online ISBN 9788597021639.

DOMINGUES, Olga Graciela Diaz *et al.* **GESTÃO DE CAPITAL DE GIRO E FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA PRATICADO PELAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**. *Revista Ambiente Contábil*, Rio Grande do Norte, v. 9, n. 1, p. 1-20, jan/jun. 2017. Disponível em: <https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/contabil/article/view/748>. Acesso em: 23 mar. 2021.

EPAGRI. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina**. 2017- 2018. Disponível em: <http://webdoc.epagri.sc.gov.br/sintese.pdf> Acesso em 05 mar. de 2021.

FONSECA, Maria Helena da. **Gestão de Custos na Agricultura Familiar na Cidade de Ponta Grossa**. 2018. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2018. Disponível em: [http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3026/1/PG\\_PPGE\\_M\\_Fonseca%2c%20Maria%20Helena%20da\\_2018.pdf](http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3026/1/PG_PPGE_M_Fonseca%2c%20Maria%20Helena%20da_2018.pdf). Acesso em: 16 maio 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ufrgs, 2009 recurso online ISBN 978-85-386-0071-8.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo Demográfico 2017 -CENSO2017**. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>=. Acesso em: 18 ago. 2019.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. 4. São Paulo Atlas 2010 1 recurso online ISBN 9788522488704.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 11. Rio de Janeiro Atlas 2018 1 recurso online ISBN 9788597018080.

MATA, Altair Roberto, SILVA, Wellington Eduardo Gaioto da. **A Importância dos Custos na Formação do Preço de Venda: Sob A Visão Contábil**. 2017. Disponível em: [https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_67\\_1583264183.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_67_1583264183.pdf). Acesso em: 10 maio 2021.

MEDEIROS, Alberto Fernando Queiroz *et al.* Controle e apuração de resultado na agricultura familiar sob a ótica da sustentabilidade de produtores rurais. **Custos e Agronegócio**, Vilhena, v. 8, n. 3, p. 154-171, jul. 2012. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero3v8/controlle.pdf>. Acesso em: 05 maio 2021.

OLIVEIRA, Leise Kelli de *et al.* **Influência dos custos de produção e de transporte para a agricultura familiar e sua relação com o desenvolvimento regional: o caso da feira municipal de guanambi (BA)**. Redes, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 2, p. 2105-2127, 18 dez. 2020. APESC - Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/14953/pdf>. Acesso em: 05 maio 2021.

ONU. Organização das Nações Unidas. (2018). Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/>. Acesso em: 28 set. 2021.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade de custos**. São Paulo Cengage Learning 2014 1 recurso online ISBN 9788522113835.

PICCIN, Eduardo Mioranza. **APLICAÇÃO E ANÁLISE DE CUSTEIO PARA FORMAÇÃO DE PREÇOS E TOMADA DE DECISÃO EM UMA INDÚSTRIA FLEXOGRÁFICA**. 2017. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2017.

PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 325, 2006. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=4516340&ts=1594026719864&disposition=inline>. Acesso em 18 abril 2021.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. 4. São Paulo Saraiva 2017 1 recurso online ISBN 9788547224806



ROCHA, Iago Carvalho *et al.* A contabilidade de custos como ferramenta na formação do preço de venda em uma indústria em Panificação. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v. 5, n. 9, p. 15957-15980, 2019. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv5n9-161>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/3371/3213>. Acesso em: 12 maio 2021.

SANCHES, Karina; CORTE, Karina; MACARINI, Thiago. Formação do Preço de Venda Utilizando o Método Markup. **Encontro de Iniciação Científica**, Presidente Prudente, v. 3, n. 1, p. 1-3, set. 2019. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/7981/6764880>. Acesso em: 15 maio 2021.

SANTOS, Marinéia Almeida dos. **Contabilidade de Custos**. 2018. 103 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/28063/1/Contabilidade%20de%20Custos.pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.

SEBRAE. Painel de Empresas. 2020. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/totaldeempresas/>. Acesso em 20 mar de 2021.

SILVA, Moacyr de Lima e. **Custos contabilidade descomplicada**. São Paulo Erica 2012 1 recurso online ISBN 9788536520568.

SOARES, Tamires Camargo; JACOMETTI, Márcio. **Estratégias que agregam valor nos segmentos do agronegócio no Brasil: um estudo descritivo**. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 8, n. 3, p. 92-120, 2016. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/2557/2588>. Acesso em 07 set. 2021

VAZ, José Pantoja. Planejamento e custos na produção da agricultura familiar: o caso do Projeto de Assentamento Itauba. **Revista Eletrônica Competências Digitais Para Agricultura Familiar**, Amapá, v. 6, n. 1, p. 152-185, 2020. Disponível em: <http://200.145.54.28:8082/index.php/recodaf/article/view/101/264>. Acesso em: 22 maio 2021.

VIEIRA, Euselia Pavaglio. **Custos e formação do preço de venda**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013. 128 p.

VIEIRA, Jefferson Vinicius Bomfim; COELHO, Raimunda dos Santos; LIMA, Gilmar Araújo. Gestão da Propriedade Rural com Adaptação dos Conhecimentos Tradicionais. **Cadernos de Agroecologia**, Sergipe, v. 15, n. 2, p. 1-6, jun. 2020. Disponível em: <http://cadernosaba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/3834/3760>. Acesso em: 06 maio 2021.

WEISS, C. **Mensuração de custos e rentabilidade implícita das propriedades tabaqueiras do sul do Brasil**. *Custos e agronegócios online*, v. 11, n. 3 – Jul./Set. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br>. Acesso em: 23 mar de 2021.



WERNKE, R. **Análise de custos e preços de venda**: ênfase em aplicações e casos nacionais. 2. São Paulo Saraiva, 2018.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Atlas, 2011 recurso online ISBN 978-85-7988-111-3.